



Resumo da semana (Semana 12)

Com uma série de anúncios feitos por formuladores de políticas monetárias nos EUA, Europa e Ásia no espaço de poucos dias, os investidores de todo o mundo ficaram totalmente absorvidos pela “Super Semana do Banco Central”, atentos a qualquer mudança de direção ou retórica.

Como observamos em nosso comentário na semana passada, o Banco do Japão (BoJ) sempre foi o principal evento, depois que dados salariais acima do esperado abriram caminho para o fim das taxas de juros negativas e o primeiro aumento desde 2007.

O BoJ não decepcionou, aumentando as taxas em 0,1% para uma faixa de 0,0% a 0,1%, abandonando sua política de controle da curva de rendimento e encerrando suas compras de fundos negociados em bolsa e fundos de investimento imobiliário. No entanto, ele continuará a comprar títulos do governo japonês em um ritmo semelhante ao da história recente. A linguagem do BoJ foi dovish, enfatizando que a política acomodatória seria mantida por enquanto.

Na China, após a surpreendente redução da Loan Prime Rate (LPR) de 5 anos feita pelo Banco Popular da China (PBoC) no mês passado, os investidores permaneceram em compasso de espera. Em sua reunião de 20 de março, o PBoC manteve inalteradas as LPRs de 1 e 5 anos, provavelmente devido à recuperação da atividade industrial e aos sólidos dados de vendas no varejo. A produção industrial aumentou 7% em relação ao ano anterior nos dois primeiros meses, bem acima da previsão de 5,2%, graças aos fortes gastos de capital. Ao mesmo tempo, as vendas no varejo aumentaram 5,5% no mesmo período.

Em suas comunicações recentes, o PBoC enfatizou a abundância de ferramentas à sua disposição para simular a economia. Além disso, o recente enfraquecimento do yuan mostra a disposição da China de melhorar seus termos de troca e estimular as exportações.

A única decisão surpreendente sobre as taxas na região veio do banco central de Taiwan, que apertou suas taxas básicas em 0,125% para 2% e aumentou sua previsão de inflação de 1,9% para 2,2%. Isso sugere que a economia excederá sua meta de 2% pelo terceiro ano consecutivo.

Taxas de juros mais baixas à vista do BoE

Na Europa, o foco foi o Banco da Inglaterra (BoE). Embora o Comitê de Política Monetária tenha votado por uma maioria de 8 a 1 para manter as taxas em 5,25%, conforme planejado, dois desses votos foram dados por membros do comitê que anteriormente haviam sido favoráveis ao aumento das taxas, Jonathan Haskel e Catherine Mann.



Em uma entrevista ao Financial Times, o governador do BoE, Andrew Bailey, disse que os cortes nas taxas estavam “em jogo” e que não seria necessário que a inflação caísse para a meta de 2% antes de começar a reduzir as taxas. O risco de inflação salarial parece estar diminuindo depois que os dados de fevereiro mostraram que os preços ao consumidor caíram de 4% para 3,4%, abaixo das expectativas consensuais de 3,5%. O mercado de swap de taxa de juros overnight avalia a probabilidade de o BoE cortar as taxas em junho em 85%.

Em outros lugares, o Banco Nacional Suíço (SNB) surpreendeu quase todo mundo ao cortar suas taxas básicas de 1,75% para 1,5%, com o Presidente Thomas Jordan reivindicando uma vitória na luta contra a inflação. Enquanto isso, o banco central da Turquia, o CBRT, continuou sua política de normalização da economia, surpreendendo alguns investidores ao aumentar sua taxa de recompra de uma semana em 5%. Em uma pesquisa da Bloomberg, 19 dos 21 economistas esperavam que a taxa de recompra permanecesse em 45%. Para justificar essa decisão, o CBRT declarou que procuraria manter uma política restritiva até que observasse uma queda sustentada na inflação.

O Fed está determinado a permanecer flexível

A principal reunião das Américas foi realizada nos Estados Unidos. Após uma série de índices de inflação estáveis e dados robustos de emprego, os investidores estavam atentos a qualquer sinal de que o Comitê Federal de Mercado Aberto voltaria atrás em seu compromisso de afrouxar a política durante o verão. A resposta foi negativa. O Comitê transmitiu uma mensagem: cortes nas taxas devem ser esperados, mesmo que a inflação ou o crescimento sejam mais fortes do que o esperado. Não temos certeza de que concordamos plenamente. Se o crescimento do PIB se confirmar no próximo 2T, dificilmente.

A mediana do gráfico de pontos continua a sinalizar cortes totais de 75 pontos-base este ano, embora a previsão do núcleo da inflação PCE tenha aumentado de 2,4% para 2,6%, e as previsões de crescimento para 2024 tenham aumentado de 1,4% para 2,1%.

Nos mercados emergentes, o banco central do México começou a normalizar sua política monetária cortando as taxas em 25 pontos-base, para 11%, depois de mantê-las estáveis nos últimos 12 meses. Entretanto, a decisão não foi unânime, com o vice-governador do banco votando contra o corte e o comitê ainda acreditando que os riscos de inflação estão aumentando. Os movimentos da taxa de juros dependerão dos dados daqui para frente, mas o caminho de menor resistência indica um corte de 25 pontos-base a cada trimestre até que as taxas atinjam um nível neutro de cerca de 8%.



Anúncios dos principais bancos centrais na semana passada

Interest rate cuts -25bps: Switzerland, Mexico, Paraguay -50bps: Brazil, Colombia
On hold Australia, China, Indonesia, Pakistan, UK, Iceland, Morocco, Norway, Russia, US
Interest rate hikes +10bps: Japan +12.5bps: Taiwan +500bps: Turkey

Vencendo a guerra da inflação?

À medida que a poeira assenta em uma semana épica de reuniões dos bancos centrais, muitos participantes do mercado financeiro continuam convencidos de que a batalha de dois anos contra a inflação foi amplamente bem-sucedida. Além disso, o cumprimento das metas de inflação não é mais visto como uma condição prévia para o abandono de uma política restritiva.

Talvez não haja melhor indicador disso do que a atual falta de volatilidade nos mercados financeiros, com nossa medida preferida - o Índice de Volatilidade CBOE (VIX) - tendo caído 10%, de 14,4 para 12,8 (veja o gráfico desta semana). Isso indica que os investidores estão cada vez mais confiantes sobre a direção da política monetária global, acreditando que qualquer desenvolvimento futuro dará suporte aos preços dos ativos.

Gráfico da semana: A volatilidade permanece contida





Isenção de responsabilidade:

A DC Advisory emite este relatório apenas como informação geral, sem levar em conta as circunstâncias, necessidades ou objetivos de qualquer um de seus leitores. Os leitores devem considerar a adequação de qualquer recomendação, previsão ou outra informação à sua situação individual e consultar seu consultor de investimentos.

As visões e opiniões expressas neste documento refletem as visões dos autores do conteúdo na data das publicações e estão sujeitas a alterações com base no mercado e em outras condições. Qualquer referência a títulos, setores, regiões e/ou países é apenas para fins ilustrativos. O valor dos investimentos e a renda proveniente deles podem aumentar ou diminuir. As flutuações da taxa de câmbio podem fazer com que o valor dos investimentos em moedas estrangeiras aumente ou diminua.

A DC Advisory não será, nem seus funcionários, associados ou agentes, responsável por qualquer perda decorrente de qualquer investimento baseado em qualquer recomendação, previsão ou outra informação aqui contida. O conteúdo desta publicação não deve ser interpretado como uma promessa, garantia ou implicação, expressa ou implícita, de que as informações de previsão se concretizarão, de que os leitores lucrarão com as estratégias aqui contidas ou de que as perdas relacionadas a elas poderão ou serão limitadas. Qualquer investimento de acordo com as recomendações em uma análise pode ser arriscado e pode resultar em perdas, especialmente se as condições ou suposições usadas para a previsão ou mencionadas na análise não se concretizarem conforme o previsto e a previsão não for realizada.

A DC Advisory utiliza provedores de dados de informações financeiras e as informações de tais provedores podem formar a base para uma análise. Os dados coletados de terceiros são fornecidos sem qualquer tipo de garantia. A DC Advisory e o Provedor de Dados não assumem nenhuma responsabilidade em relação aos Dados de Terceiros e não aceitam nenhuma responsabilidade pela precisão ou integridade de qualquer informação aqui contida.

O desempenho passado não é indicativo de desempenho futuro e pode não se repetir.
20240326 © DC Advisory